

Referências bibliográficas:

1. AGUIAR, D. M.; SAITO, T. B.; HAGIWARA, M. K.; MACHADO, R. Z.; LABRUNA, M. B. Diagnóstico sorológico de erliquiose canina com antígeno brasileiro de *E. canis*. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 796-802, mai-jun, 2007.
2. NAKAGHI, A. C. H.; MACHADO, R. Z.; COSTA, M. T.; ANDRÉ, M. R.; BALDANI, C. D. Canine ehrlichiosis: clinical, hematological, serological and molecular aspects. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 766-770, mai-jun, 2008.
3. AGUIRRE, E.; SAINZ, A.; DUNNER, S.; AMUSATEGUI, I.; LÓPEZ, L.; RODRÍGUEZ-FRANCO, F.; LUACES, I.; CORTÉS, O.; TESOURO, M. A. First isolation and molecular characterization of *Ehrlichia canis* in Spain. *Veterinary Parasitology*, v. 125, p. 365-372, 2004.
4. SILVA, J. N. D.; DE ALMEIDA, A. D. B. P. F.; SORTE, E. D. C. B.; DE FREITAS, A. G.; DOS SANTOS, L. G. F.; AGUIAR, D. M.; SOUSA, V. R. F. Soroprevalência de anticorpos anti-*Ehrlichia canis* em cães de Cuiabá, Mato Grosso. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, Jaboticabal, v. 19, n. 2, p. 108-111, abr-jun, 2010.

Determinação da contaminação fúngica e análise da atividade de água de rações vendidas a granel no município de São Paulo

Aquino, S.¹; Morales, M. A.¹; Esper, R. H.²; Reis, F. C.²; Manginelli, S.²; Potenza, M. R.²

Na alimentação de animais domésticos são utilizadas rações à base de grãos. A presença de fungos contaminantes em rações coloca em risco a saúde do animal, devido à possibilidade da ocorrência de micotoxinas, presentes em grãos que compõem os diferentes tipos de rações a granel. As micotoxinas são produzidas por fungos toxigênicos como *Aspergillus* spp., *Fusarium* spp. e *Penicillium* spp. Para que a formação destes metabólitos tóxicos ocorra, a água livre disponível no substrato deve alcançar um valor mínimo para a multiplicação e consequente produção de micotoxinas. A atividade de água (*Aa*) mínima para crescimento de *Aspergillus flavus* é 0,71 a 0,74, sendo o valor de *Aa* mínimo para a produção de aflatoxinas em torno de 0,82 e temperatura compreendendo entre 25 a 37°C. A determinação da *Aa* e sua correlação com a presença de fungos toxigênicos é fundamental para a avaliação das condições de armazenamento de rações vendidas a granel. O objetivo do presente estudo foi o de analisar a *Aa* de rações do tipo “mix” de grãos e o isolamento de gêneros fúngicos em rações destinadas ao consumo de aves e roedores domésticos oriundas de dez estabelecimentos *Pet shops* localizados na cidade de São Paulo, a fim de se determinar as condições nesse ambiente. Foi utilizado o equipamento AQUALAB CX-2, da Decagon Devices Inc., para análise da matéria-prima e o isolamento dos fungos foi realizado através do plaqueamento direto dos grãos em ágar Batata Dextrose. As placas foram incubadas por cinco dias na temperatura de 25 ± 1°C. Os fungos foram classificados até gênero, conforme as características macro e microscópicas. Entretanto, aqueles pertencentes ao gênero *Aspergillus* foram classificados até espécie. Do total de amostras (entre rações de aves e roedores) 100% estavam contaminadas com os principais gêneros produtores de micotoxinas como *Aspergillus*, *Penicillium* e *Fusarium*, bem como leveduras. Quanto à *Aa* as amostras de rações de aves e roedores apresentaram valores abaixo de 0,68 e 0,66, respectivamente, indicando que a *Aa* das amostras estavam dentro da faixa de segurança para o crescimento fúngico e produção de micotoxinas.

*siaoq6@hotmail.com

1 ICA/Codeagro - Av. Miguel Stefano, 3.900, Água Funda. São Paulo/SP

2 Instituto Biológico/APTA - Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252. São Paulo/SP

Determinação do parasita anisquídeo em pescada (*Cynoscion* spp.) como ponto crítico de controle na cadeia produtiva do pescado comercializado na baixada santista

Rodrigues, M. V.¹; Del Fava, C.²; Pérez, A. C. A.³

A anisquíase é uma zoonose causada por nematódeos ascarídeos, tendo estágios larvais em hospedeiros aquáticos. Tendo em vista a importância da anisquíase como zoonose e o risco de sua transmissão por meio do consumo do pescado cru, necessita-se avaliar o ponto crítico da cadeia produtiva do pescado com a finalidade de sugerir ações corretivas e, com isso, garantir um alimento inócuo para consumo. Visando à determinação desse ponto crítico de controle, objetivou-se verificar a presença de anisquídeos em pescada comercializada na Baixada Santista (Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos, São Vicente) associando técnicas parasitológicas e histopatológicas como ferramentas auxiliares para o inspetor de pescado. Observou-se que 52,17% (48/92) das amostras estavam parasitadas por espécies de anisquídeos, sendo 67,30% (35/52) de *Contracaecum* sp., 30,76% (16/52) de *Anisakis* sp. e 3,84% (2/52) de *Pseudoterranova* sp., obtendo maior prevalência no mesentério, seguido de musculatura, fígado e estômago. Foram detectados 9,61% (5/52) de cestódeos da ordem *Trypanorhyncha*. As lesões histopatológicas mais observadas foram presença de melanomacrófagos e infiltrado inflamatório mononuclear, que estão associados a um processo infeccioso. Também se visualizou que 66,66% (2/3) da musculatura parasitada não estavam envoltas por tecido conjuntivo, indicando evisceração inadequada, afirmando ser um ponto crítico de controle. Concluiu-se que os consumidores devem ser alertados para o risco da anisquíase e que deve ser feita a inspeção associada à análise histopatológica, tendo em vista que esta detectou 79,34% (73/92) de parasitos pela microscopia e 52,17% (48/92) pela macroscopia, com o intuito de garantir um alimento inócuo para consumo.

1 Médica Veterinária - Consultora Técnica em Higiene e Inspeção de Pescado. Rua Senador Lacerda Franco, 143, ap. 12, CEP: 11025-180. Santos-SP, Brasil. Telefone: (13) 3236-0104. E-mail: mvazrodrigues@gmail.com. Mestre em Sanidade Animal, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico

2 Pesquisador Científico - Instituto Biológico - SAA - SP

3 Pesquisador Científico - Instituto de Pesca - SAA - SP

Diagnóstico citopatológico de hemangiopericitoma em um cão: Relato de caso

Zucare, R. L. C.¹; Faustino, L. C.³; Dias, M. C.³; Martins, M. F. M.²

O hemangiopericitoma é uma neoplasia mesenquimal de malignidade variável que acomete o tecido subcutâneo e se origina a partir de pericitos ou células que se localizam ao redor de vasos sanguíneos, podendo evoluir para metástase em até 20% dos casos^{1, 2, 3, 4, 5, 6}. Ocorre em cães com idade entre 7 e 10 anos, destacando-se como raças predisponentes o Boxer, Pastor Alemão, Cocker Spaniel, Setter Irlandês, Fox Terrier, Collie e Beagle. Não há predileção sexual e acredita-se que sua ocorrência seja somente em cães^{4, 5, 6}. São caracterizados por serem neofomações isoladas de aparência encapsulada, multilobulares, bem circunscritas, de consistência firme a macia e localmente invasivas, estendendo-se frequentemente além das margens visíveis e possuindo tamanho que varia de 1 a 25 cm. Seu crescimento é lento e acomete porções distais dos membros, sendo também comumente encontrados em tórax e abdômen^{1, 2, 4, 6}. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de hemangiopericitoma em um cão sem raça definida, macho, de 14 anos de idade atendido no Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul. Foi relatado como queixa principal o aparecimento de uma neofomação